



Evangelho e Ação

Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Fundado em abril de 1988
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio. CEP: 30720-416 - Belo Horizonte - MG

ANO XXXVI

JANEIRO / 2024

Nº383

Vem!

*“E quem o ouve, diga - Vem. E quem tem sede, venha.”
Apocalipse, 22:17*

A Terra é a grande escola das almas em que se educam alunos de todas as idades.

Se atingiste o nível das grandes experiências, não te inquiete a incessante extensão do trabalho.

Não enxergues inimigos nos semelhantes de entendimento imperfeito. Muitos deles não saíram ainda do jardim de infância espiritual.

Dá sempre o bem pelo mal, a verdade pela mentira e o amor pela indiferença...

A inexperiência e a ignorância dos corações que se iniciam na luta fazem, frequentemente, grande algazarra em torno do espírito que procura a si mesmo.

Por isso, padecerás muitas vezes aflição e desânimo. Não te perturbes, porém.

Se as ilusões e os brinquedos da maioria não mais te satisfazem, é que a maturidade te inclina a horizontes mais vastos.

Recorda que somente Jesus é bastante sábio e bastante forte para acalmar-te. Ouve-lhe o apelo divino, formulado nas derradeiras palavras do seu Testamento de Amor - “Vem!”

Ninguém te pode impedir o acesso à fonte da luz infinita.

O Mestre é o Eterno Amigo que nos rompe as algemas e nos abre portas renovadoras....

Entretanto, é preciso saibas querer. O Senhor jamais nos fará violência. Sofres? Estás fatigado? Tropeças sob os fardos do mundo?

Vem! Jesus reserva-te os braços abertos.

Vem e atende-o ainda hoje. É verdade que sempre alcançaste ensejos de serviço, que o Mestre sempre foi abnegado e misericordioso para contigo, mas não te esqueças de que as circunstâncias se modificam com as horas e de que nem todos os dias são iguais.

Livro *Fonte Viva* - Emmanuel/Chico Xavier

Construindo o Futuro:
Reconciliação.

Página 3

Você conhece?
Oportunidades de acesso
e estudo da Doutrina
Espírita.

Página 4

Despertar espiritual:
“que construamos o
reino de Deus em nossos
corações, identificando-
nos com o Pai”.

Página 6

Cantinho da Criança:
Apresentação dos
desenhos recebidos da
história ‘Chico Xavier e o
amor aos animais’.

Página 8

O nosso dia a dia



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix 30, Pe. Eustáquio - BH/MG

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: (31) 3411-3131. Atendimento telefônico para auxílio por meio da escuta fraterna, com preces e leitura de mensagens espíritas. Das 8h às 21h30. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: atendimento de segunda a sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados. Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados. Mentora: Maria Dolores.
- Reuniões Públicas noturnas de segunda a sexta-feira, às 20h, com orientação mediúnic e passes. Aos domingos, às 19h30, com passes e sem orientação mediúnic.
- Reuniões Públicas diurnas, às segundas, quartas e sextas-feiras, às 15h, com passes. Na quarta-feira há orientação mediúnic.
- Mocidade Espírita Joanna de Ângelis - Todos os sábados. Pela manhã, oficina de arte das 08h às 10h e reunião das 10h às 11h. No sábado a tarde, das 16h30 às 18h.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas noturnas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnic: Quatro reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz, Cícero Pereira, Kalimerium. Quatro reuniões às terças-feiras - Mentores: Maria Wendling, Jarbas de Paula e Helcio Wendling. Três reuniões às quartas-feiras - Mentores: Eugênio Monteiro, Maria Rothéia e Kalimerium. Três reuniões às sextas-feiras - Mentor: Virgílio de Almeida, Jair Soares, Leonardo Baumgratz. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Orientação para o Culto no Lar: sábado às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita Fraterna/Passo no Lar - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h às 21h15. Segundas, quartas e sextas-feiras, das 14h30 às 16h. Domingo das 19h às 20h45.
- Coral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.



FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Avenida das Américas, 777, B. Kennedy. Contagem/MG

- Reunião pública às quartas-feiras, das 19h30 às 20h30
- Evangelização infantil, às quartas-feiras, das 19h30 às 20h30.
- Mocidade Espírita Joanna de Ângelis - às quartas-feiras, das 19h30 às 20h30.
- Livraria, às quartas-feiras, 19h30 às 20h30. Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca, às quartas-feiras, 19h30 às 20h30. Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso. Tel: (31) 3396-9188.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino fundamental e médio. Tel: (31) 3394-7680
- Bazar Beneficente: A Feig realiza um Bazar Beneficente na Fundação Espírita Irmão Glacus. Atualmente ele funciona às quintas-feiras, das 8h às 15h, às terças-feiras e sábados, das 8h às 13h e também em algumas datas especiais com o excedente das doações recebidas. A primeira finalidade das doações é atender às necessidades dos cadastrados em nossas atividades de Assistência e Promoção Social, e depois, da Feig. Além de angariar recursos materiais para nossas atividades, o Bazar Beneficente visa também atender às pessoas em situação de exclusão social, sendo uma oportunidade para que elas possam adquirir vários itens a preços simbólicos. Necessitamos de sua doação. Mais informações pelo telefone (31) 3394-6440.

Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone (31) 3411-9299.

FEIG VIRTUAL

No canal da Feig no YouTube:

- Conexão Espírita: às segundas-feiras, 20h
- Na Rota do Espiritismo: às quartas-feiras, às 20h

CAMPANHA DO QUILO

PRECISAMOS DE DOAÇÕES

- Arroz, café e leite
- Pasta dental
- Escova dental
- Shampoo
- Desodorante
- Fraldas Geriátricas: Tamanhos G, GG, EXG



Saiba mais em feig.org.br/campanha-do-quilo



Editorial

O convite

“...As palavras que eu vos disse, são espírito e vida.”
Jesus. (João, 6:63)

É com muita alegria que o Jornal *Evangelho e Ação* de janeiro de 2024 apresenta textos reflexivos que vão oportunizar ao leitor e à leitora pensar sobre seu aprimoramento moral e espiritual para promoção do seu bem-estar enquanto indivíduo e ser social. Além disso, vai incentivar o leitor a investir em sua renovação interior, ajustar seus sentimentos, converter-se, regenerar-se, reconciliar-se e edificar-se a partir dos princípios cristãos.

Mas importante enfatizar que o convite se efetivará somente se você quiser. Por meio do seu esforço pessoal e com a instrução das palavras do Mestre Jesus, você poderá iniciar o ano em busca do seu equilíbrio humano e espiritual. Por meio da resignação e perseverança, você conseguirá avançar cada vez mais em sua reforma íntima.

De acordo com o livro *Palavras de vida eterna*, de Chico Xavier e Emmanuel, lição 118, “Os ensinamentos do Mestre, nos princípios espíritas-cristãos, constituem sistema renovador, indicação de caminho, roteiro de ação, diretriz no aperfeiçoamento de cada ser.” Sendo assim, a sugestão dessa edição é que você possa aceitar o Convite de Jesus: renova-te.

Norma Nonata de Aquino



SOS Preces

(31) 3411-3131

Fale Conosco



Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho. Ficaremos muito felizes se você nos escrever! Envie sua mensagem pelo email contato@feig.com.br

“O compromisso da FEIG é com o ser humano.”
Glacus

Reconciliação

“Deixa ali diante do altar a tua oferta e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão, e depois vem e apresenta tua oferta.”

(Mateus, 5:24)

Na época de Natal e Ano Novo aproveitamos o momento para uma reflexão do que fizemos e para projetarmos o que iremos fazer no próximo ano. É quando renovamos os nossos desejos de mudança, planejando novos ciclos e recomeçando as etapas, simbolizadas pela passagem de ano, nas quais percebemos a necessidade que temos de melhorar em todos os aspectos, espiritual, profissional, amoroso, etc. E principalmente como espíritos. Nesse processo cabe um questionamento: precisamos reconciliar com o nosso próximo? Nada nos acusa no momento e temos condições de apresentar nossa “oferta” a Deus? É certo que a vida social está na natureza e que por instinto os homens buscam a sociedade e concorrem para seu progresso, auxiliando-se mutuamente^[1]. Assim é que, por meio das relações com os nossos irmãos, é que nos transformamos e aprendemos. Se nos isolarmos temos a recrudescência do egoísmo.

Podemos afirmar que é fácil gostar de quem nos faz bem, de quem nos cuida ou nos favorece. De maneira oposta, difícil e amargo é o sabor da convivência com os que pensam diferente, ou seja, não comungam de nossas ideias e jeito de agir. Evitar o contato com essas pessoas ou deixar de conversar para não correr o risco de entrar em conflitos desnecessários e infrutíferos parece-nos uma atitude inteligente, mas simplesmente agir assim demonstra desatenção aos nossos principais objetivos de aprendizado. Não queremos dizer que não devemos nos proteger, mas sim que não devemos nos furtar a ajudar e servir a todos, indistintamente.

Somos, pois, convidados o tempo todo ao desenvolvimento da nossa inteligência e ao exercício das virtudes, no entanto, acabamos cedendo ao personalismo e à ambição como manifestações plenas do nosso egoísmo. No trecho do Evangelho citado acima, quando Cristo nos convida a deixar a nossa oferta diante do altar, simbolizado por um lugar mais apto à interação com Ele, nos convida a estarmos em sintonia, elevando os nossos pensamentos em uma comunhão de sentimentos no altar, lugar de interação com o Criador. Nesse sentido, reconciliar constitui um dos princípios da fraternidade, do entendimento e do perdão. Reconciliar é não abandonar, não desistir.

No novo ano, ou melhor, a partir de agora, que tal começarmos a nos reconciliar com o próximo e conosco mesmos? Aceitar as nossas dificuldades e defeitos, amando-nos e nos cobrando menos perfeição? Amar o tanto que dermos conta, até chegarmos ao



ponto de realmente vivenciar os conceitos que tanto estudamos na Doutrina Espírita e que favorecem nossa evolução. Refletir Deus em mim e possibilitar que tal reflexo me ajude e possibilite a ajuda e a reconciliação com o irmão de caminhada. Aprender que não existe caminho fácil, e que a sementeira guarda relação com a colheita. De tal forma, se plantamos a ociosidade, estaremos cultivando a imprevidência e colheremos o sofrimento. Se plantamos trabalho no bem e amor, colheremos um futuro com dias mais felizes.

A mensagem é clara: não resista aos convites de aprimoramento que a vida envia a você a todo momento. E o Evangelho é mensagem que nos possibilita a adoção de um caminho seguro até Deus. Da mesma forma que somos convidados a projetos profissionais, aos quais dedicamos tempo, energia e vontade, essa mesma abordagem deve ser reproduzida na aplicação do Evangelho em nós, ou seja, desenvolver os nossos projetos espirituais, como fator propiciador do próprio processo de evolução. Lembrando que a aplicação do Evangelho em nossa vida necessita da disciplina, da autoanálise, das boas maneiras, da prática do amor. Onde está o teu tesouro aí está o seu coração^[2].

Cultivemos tesouros em lugares seguros e dediquemos esforço e trabalho ao bem, a fim de modificar tendências inferiores. É mais provável existir uma reconciliação quando aprendemos que as dificuldades em aceitar o outro partem de uma necessidade ligada à ambição e ao egoísmo. Não devemos esperar que as coisas melhorem com o tempo, mas sim com o nosso esforço! Tenhamos disposição para que a nossa vontade se eleve, meta saudável, digna, proveitosa e útil.

“Não te esqueças porém de que o Senhor nunca te disse que ao tomar a decisão de segui-lo, caminharias num tapete de flores”^[3].

Christiane Vilela

[1] Livro dos Espíritos, questão 766 e 767.

[2] Mateus 6:21

[3] Irmão José, Livro Pai, Perdoa-Ihes, psicografia de Carlos Baccelli.



#VenhaParaORomanelli

Matrículas abertas para 2024

Colégio Espírita Professor Rubens Costa Romanelli

Do Ensino Fundamental I ao Ensino Médio

- Segunda melhor escola de Contagem pelo ICDSA - indicador de corpo docente SchoolAdvisor
- Há 30 anos oferecendo qualidade de ensino para uma educação transformadora
- Aulas de Literatura, Inglês e Redação aplicadas no Ensino Fundamental I
- Aulas de Inglês e Espanhol no Ensino Fundamental II
- Projeto de vida com os alunos para uma formação humanizada e integral

Saiba mais!

colegio.feig.org.br

(31) 98895-4497

(31) 3394-7680



A paz esteja nesta casa

O anseio pela paz parece ser muito atual, embora, nem sempre, nossas atitudes pareçam corroborar nosso desejo. Sob a perspectiva de aprimoramento espiritual, é claro que o fato de hoje almejarmos a paz já é um sinal de melhoria íntima, mas o que será que ainda nos impede de alcançá-la?

Lucas, em seu Evangelho, rememora a recomendação do Cristo de dizer, ao adentrarmos qualquer casa: “A paz esteja nesta casa!” Uma saudação simples, mas carregada de sentido, uma forma singela de emitir a outros vibrações harmoniosas, e que se perdeu no tempo. Aliás, o próprio hábito de visitarmos os lares uns dos outros vem sendo deixado de lado a pretexto dos afazeres do dia a dia. Mas se é fato que já não visitamos tanto nossos familiares e amigos fisicamente, é inegável que nos multiplicamos em diversos lares, muitos até desconhecidos, através da tecnologia.

E a pergunta que não quer calar é: de que mensagem temos sido portadores ao adentrarmos tantos lares? Estamos sendo fiéis ao que o Cristo nos conclamou? Por vezes, a pretexto de estar em paz, nos refugiamos em nossas casas, em nossos quartos, ou mesmo em nossos mundos internos. Mas o isolamento nos conduz à inutilidade,

pois o ensimesmamento é o abandono do trabalho que o Mestre nos confiou.

É necessário, inclusive, que façamos uma reflexão sobre o que entendemos, nesse momento, por paz. Alguns dirão que a paz é a ausência de problemas. O que explicaria, portanto, que espíritos que já compreendemos como evoluídos, busquem regiões de trabalho intenso? Outros dirão que a paz é a realização de todas as suas vontades. Em que tal concepção se distancia do egoísmo e da vaidade? E haverá quem questione: como pensar em paz em meio a tantas crises externas? Ao que o espiritismo consolador responderá: as agitações exteriores, que muitas vezes atingem o íntimo de muitos, são fenômenos necessários ao aprimoramento da vida.

Joanna de Ângelis, sobre a paz, nos parece precisa quando pontua: “A paz resulta do equilíbrio e não da inércia. (...) Ninguém abandone a luta, crendo conquistar, assim, a paz. (...) Aceitemos os desafios do mundo sem ter o pecado, as trevas, o lodo, a morte”¹. Aceitar os desafios do mundo; não abandonar a luta; cultivar o equilíbrio, não a inércia. Resumidamente, o passo a passo para que atinjamos a paz em nós. A paz de nossa consciência alinhada com os

ensinamentos do Cristo, em sintonia com a realidade de nossos espíritos onde nos situamos, aliada ao concurso da promoção do bem.

Tiago, em conversação com o Mestre Jesus, questionou-o sobre como obter a serenidade, ao que este respondeu: “- Tiago, a mansuetude imperturbável, no seio dos homens, parece-nos muito difícil, pela largueza de ignorância que ainda alimentam sob todos os aspectos da vida; mas não é impossível de ser adquirida. No perpassar dos anos e séculos, sem que a interrupção do bem se faça, ela passa a fazer parte do teu corpo físico e espiritual”².

Assim, se quisermos verdadeiramente a paz, busquemos ressignificá-la em nossas vidas. Que, inspirados em Francisco de Assis, busquemos ser instrumentos operosos da paz onde quer que estejamos. E sempre que adentrarmos o lar físico, mental ou espiritual de alguém, nos lembremos de saudar: A paz esteja nesta casa!

Carla Silene

[1] Joanna de Ângelis pela psicografia de Chico Xavier. Lição: Paz e Luta, Livro: *Falando à Terra*.

[2] Shaolin pela psicografia de João Nunes Maia. Lição: Serenidade, Livro: *Ave Luz*

Você conhece?

No site da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, para facilitar a busca de informações sobre a Doutrina Espírita, existe no menu superior a aba Conhecendo o Espiritismo ([acesse aqui](#)), que reúne todas as atividades de estudo doutrinário realizadas na casa, e também apresenta outros conteúdos que podem funcionar como uma bússola para guiar aqueles que querem estudar a Doutrina e o Evangelho.

A ideia é possibilitar que o internauta no site da Feig, ao chegar na seção Conhecendo o Espiritismo, tenha, com poucos cliques, acesso a muitos conteúdos sobre a Doutrina e o Evangelho de forma organizada.

Janeiro é tempo de elaborar resoluções para o ano novo e, caso alguma delas tenha relação com o estudo da Doutrina, a seção Conhecendo o Espiritismo poderá ajudar você.

Organizada em blocos de informações, começa com dicas sobre como estudar a Doutrina, sugestões de livros e de métodos de estudo. Nesta mesma seção são feitas sugestões sobre o que ler; breve descrição das obras básicas e das complementares da Doutrina Espírita, além de estarem disponibilizadas resenhas/sinopses que podem orientar as escolhas por livros espíritas. Em seguida, os blocos apresentam as diversas atividades que acontecem na casa ligadas aos estudos doutrinários.

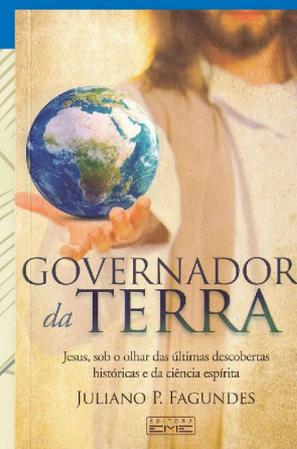


No dia a dia da Feig são disponibilizadas muitas oportunidades de acesso e estudo da Doutrina. E junto com o ano, começam os módulos dos Ciclos de Palestras 2024 a partir do dia 03 de janeiro. Disponível na seção Conhecendo o Espiritismo, a programação destes ciclos também está nos quadros de avisos da Feig.

Organizados em treze módulos, os Ciclos de Palestras abordam desde a Visão geral do espiritismo, os Princípios fundamentais da Doutrina Espírita, Evangelho, Mediunidade, Passe, e muitos outros temas para estudo. A programação tem variações do primeiro para o segundo semestre, com os módulos Expositor Espírita, Parábolas de Jesus e Obras Literárias de André Luiz e Emmanuel previstos para depois de agosto. Fique ligado!

Vale a pena conferir e organizar a sua rotina para melhor aproveitar todas estas oportunidades de estudo.

RESENHA DO MÊS



Obra:
Governador da Terra
Editora:
EME
Autor encarnado:
Juliano P. Fagundes

Conheça mais sobre este livro e muitas outras obras complementares da Doutrina Espírita. Acesse:

www.feig.org.br/conhecendoespiritismo

Celebramos o sucesso das crianças e jovens estudantes da Fundação

Dezembro é mês de uma comemoração especial para as crianças da turma de 5 anos do Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso e para os alunos do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Espírita Professor Rubens Costa Romanelli, localizados na Fundação Espírita Irmão Glacus. As formaturas são momentos únicos e muito esperados pelos estudantes, familiares e professores, que celebraram estes eventos com muita alegria e emoção.

Formatura da turma de 5 anos – CEI Irmão José Grosso

O auditório André Luiz foi palco para a festa de encerramento de mais um ano letivo no Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso. O dia 16 de dezembro estará para sempre marcado no coração das crianças, seus familiares e de toda equipe pedagógica que acompanhou e construiu de perto um 2023 de muito aprendizado e sucesso.

O evento teve como tema a gratidão, e concluiu mais um ciclo de trabalho no CEI. Além do momento inicial de agradecimento, as crianças das turmas de 3, 4 e 5 anos fizeram apresentações com os temas: ami-

zade, felicidade e gratidão à vida. A manhã foi finalizada com a presença do Papai Noel que, além de garantir a diversão da criançada, ainda presenteou cada uma delas com um kit especial, doados com carinho por amigos(as) que confiam no trabalho realizado pelo CEI.

Formatura do 3º ano do Ensino Médio – Colégio Romanelli

No dia 19 de dezembro aconteceu a formatura de 2023 do terceiro ano do Ensino Médio do Colégio Espírita Professor Rubens Costa Romanelli, também no Au-

ditório André Luiz, na Fundação. O evento reuniu representantes da escola, da Feig, alunos, seus parentes e amigos, e contou com a participação do Coral Glacus.

Para a Feig, mais 17 jovens concluírem o Ensino Médio no Colégio, fechando essa etapa de formação tão importante, é sinal de muita alegria e sensação de dever cumprido. Comemorar reunindo a tantos, e lembrar o percurso que o momento representa para todos, é sempre motivo de se orgulhar.

O Colégio Romanelli fica na torcida para que todos continuem seu caminho de aprendizado e tenham trajetórias de muitas realizações pessoais e profissionais.



Mocidade Espírita Joanna de Ângelis

Bem e mal sofrer

No Capítulo V – Bem-aventurados os aflitos, de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, no item “Bem e mal sofrer”, os Espíritos nos instruem que o ensinamento de Jesus “Bem-aventurados os aflitos, o Reino dos Céus lhes pertence”, não se refere aos que sofrem de modo geral, uma vez que o sofrimento é algo comum a todos nós que vivemos na Terra. Esse ensinamento se aplica aos que “sofrem bem”, ou seja, àqueles que se sobrepõem aos desafios da vida com coragem, fé, firmeza, perseverança, resignação e consciência.

Dessa maneira, a forma que iremos lidar com o sofrimento define se ele será o impulso para a nossa reforma íntima, ou o abatimento da nossa caminhada. Na obra *Reforma Íntima sem Martírio*, de Wanderley S. de Oliveira, pelo Espírito Ermance Dufaux – que será a principal referência dos estudos de outubro de 2024 da MEJA – é destacado que “Não existe reforma íntima sem sofrer, mas martírio é uma forma de autopunição; são penitências psicológicas que nos impomos como se com isso estivéssemos melhorando (...). A melhoria íntima autêntica ocorre pelo

processo de conscientização e não pelas dores decorrentes de cobranças e conflitos interiores, que instalam “circuitos fechados” e pane na vida mental” (cap. 1 – As dores do martírio). Portanto, a reforma íntima se dá com o “bem sofrer”, e não com sentimentos como culpa, baixa autoestima e medo, que nos martirizam.

Por isso, ao nos depararmos com o sofrimento da caminhada, deixo o convite para que lembremos das palavras de Léon Denis, no livro *O problema do ser, do destino e da dor*: “Em todas as coisas, Deus quer nosso bem e para alcançá-lo segue caminhos, ora claros, ora misteriosos, mas constantemente

apropriados às nossas necessidades. Se nos separa daqueles que amamos, é para fazer-nos achar mais vivas as alegrias do regresso. Se deixa que passemos por decepções, abandonos, doenças, reveses, é para obrigar-nos a despregar a vista da Terra e elevá-la para Ele, a procurar alegrias superiores àquelas que podemos provar neste mundo. O universo é justa e amor. Na espiral infinita das ascensões, a soma dos sofrimentos, divina alquimia, converte-se, lá em cima, em ondas de luz e torrentes de felicidade” (cap. XXVII – Revelação pela dor).

Carolina Santos



Em julho, retomamos a divulgação dos áudios das palestras realizadas na Fraternidade no nosso canal no **YouTube**. Ative o sininho e seja notificado das novidades! Estamos também com o mesmo conteúdo no **Spotify** e no **Deezer**!





Preparativos

“A esfera do recomeço”. É assim que a espiritualidade define o nosso Planeta Terra diante da necessidade bendita da reencarnação. E justifica ressaltando que o renascimento “não seria caminhada redentora se já houvéssemos atendido a todas as exigências do aprimoramento espiritual.”¹ Assim, fica bem destacada a grandiosa finalidade da vida: o aprimoramento espiritual. Acontece que, da mesma forma que os acontecimentos vulgares da vida exigem preparação, a reencarnação assim também a exige, em uma dimensão infinitamente mais complexa.

O livro *Nosso Lar*, no capítulo intitulado “Em Serviço”, nos oferece claro entendimento dessa complexidade. Narcisa, a dedicada enfermeira daquela colônia espiritual, comunica o seu grande desejo de retornar ao solo terrestre para “encontrar alguns espíritos amados, para serviços de elevação em conjunto”². Na intenção de atingir o seu objetivo, ela recorreu ao Ministério da Regeneração e obteve da ministra Veneranda a seguinte orientação: “Para se preparar devidamente, dedique-se por dez anos ao serviço na colônia para que, durante esse período, você possa corrigir certos desequilíbrios de sentimentos”². Temos aqui um valioso ensinamento de aplicação imediata em nossas vidas. Frequentemente nos vemos tão envolvidos com os nossos assuntos que acabamos por julgar que tudo transcorre em uma rotina incontrolável, sem planejamento. Se materialistas, tendemos a pensar que tudo se movimenta pelas leis da matéria e que existimos por acaso. Se religiosos irreflexivos, cremos cegamente que Deus nos colocou aqui e estamos vivendo a vida que ele escolheu para cada um de nós. Entretanto, como estudiosos do espiritismo, aprendemos e pensamos de modo diferente: Tinha que ser assim? Será que eu mesmo(a) participei dos preparativos da minha vida atual? Ou será que esse modo de vida me foi imposto e que não tive e não tenho escolhas?

O *Livro dos Espíritos* nos esclarece que, diante da volta à vida corporal, “muitos há que em tal coisa não pensam, que nem sequer a compreendem. Depende de estarem mais ou menos adiantados.”³ Encontraremos esse valioso tema nas diversas obras psicografadas por Chico Xavier. Em *Missionários da Luz*, por exemplo, o instrutor Alexandre destaca que “os valores da boa vontade, perseverança e sinceridade outorgam ao espírito o direito de influir sobre os fatores de sua futura experiência na Terra, escapando, de certo modo, ao padrão geral”⁴. Em outra obra, encontraremos uma abordagem que confirma a anterior, porém em situação moral contrária. “As almas grosseiras e endividadas não podem ser atendidas em suas preferências acerca do próprio futuro, em virtude da ignorância deliberada em que se comprazem, indefinidamente, e, de acordo com aqueles que as tutelam da região superior, são compelidas a aceitar os roteiros estabelecidos pelas autoridades competentes para os seus casos individuais”⁵. Diga-se

de passagem que este também é o caso das criaturas primitivas nos círculos selvagens da natureza por se abeirarem dos reinos inferiores nos quais prepondera o instinto.

Como é possível perceber, há muitas alternativas entre a reencarnação compulsória e a reencarnação com plena autonomia, na qual o espírito reencarnante delibera previamente sobre os aspectos relevantes de sua futura trajetória na Terra. Curioso acrescentar ainda, que nos casos de obrigatoriedade de renascimento, a espiritualidade simplifica didaticamente ao considerar que, de duas uma. Ou a alma foi “trazida” ou a alma foi “atraída” para a nova experiência. O termo “atraída” sugere que há reencarnações que ocorrem por efeito direto das leis de afinidades diante de uma oportunidade que se apresenta. Esta oportunidade, frequentemente, mas não sempre, está relacionada ao uso do álcool e outras drogas que nos tiram o domínio da situação, e também ao sexo irresponsável que, pela ausência de preparativos, oferece as condições iniciais para uma nova encarnação. Contudo, é importante ressaltar que qualquer renascimento, mesmo sem planejamento, jamais estará desvinculado à lei de amor, justiça e caridade.

Pois bem. Os interessados pelos conhecimentos espirituais muito provavelmente pertencem ao primeiro grupo, daqueles que imploraram ou pelo menos solicitaram uma nova experiência na Terra para que a última versão de sua vida sobreponha às trágicas experiências de tempos passados. “O amor cobre a multidão dos pecados”⁶. Assim resumiu Jesus. No entanto, pedir e receber não garante o sucesso moral ao longo de uma vida. O espírito Emmanuel nos lembra que “o “desculpismo” sempre foi a porta de escape dos que abandonam as próprias obrigações”⁷. E o que é pior...somos tão hábeis em nos fazer de vítimas, de coitadinhos, doentes e inválidos que acabamos por convencer as pessoas ao nosso redor sobre a nossa suposta incapacidade, a tal ponto que passamos a ser sustentados e até auxiliados por eles na fuga das obrigações de uma nova reencarnação. Isso é muito frequente em famílias nas quais os pais, avós ou outros responsáveis, por razões variadas, inclusive pela própria história anterior com aqueles espíritos, os tratam com medo doentio e excesso de proteção, prejudicando-os por longo tempo na conquista da tão necessária autonomia. Aproveito para destacar que o conceito de “desculpismo” não contempla as necessidades legítimas de proteção e acompanhamento. Esta fuga das obrigações na escola da Terra nos reprova e pelo transe da morte física, regressamos à Vida Maior com a soma de realizações que nem sempre são aquelas que deveríamos ter efetuado considerando os preparativos que porventura elaboramos previamente.

Mas como nos prepararmos devidamente? Em nosso acanhado estágio evolutivo convivemos com uma impaciência mórbida. Temos desejos, sonhos e necessidades, mas

muitos desanimam quando descobrimos que...Não é pra já. Agimos como crianças incapazes de ouvir um...“Agora não!” Muitos sofrimentos individuais e coletivos encontram nesse imediatismo a sua origem. Estudantes que obtêm diplomas sem uma boa formação, pacientes que usam medicações paliativas sem dedicarem-se à causa do desajuste orgânico, cirurgias com intenções exclusivamente estéticas sem educação da saúde e do cuidado do corpo, a volúpia sexual sem amor convertendo-se em violência geradora de traumas de difícil solução, o enriquecimento ilícito frequentemente sustentado pela corrupção, e tantas e tantas outras mazelas pessoais e familiares. É como se diz por aí: “tudo que o tempo não ajudou a edificar, não se sustentará”.

Diante disso, torna-se evidente que, perante a nossa inexorável natureza espiritual, apenas uma vida consagrada ao amor e aos princípios cristãos pode nos elevar aos estágios mais felizes de consciência. E que os preparativos para o próximo minuto ou para a próxima existência começam neste exato momento, nas condições desta vida. Toda decisão que tomamos hoje, sem exceção, repercute no daqui a pouco e, fundamentalmente na vida espiritual, nesta ou em outra dimensão da vida. Afinal de contas, a morte não é interrupção. É continuidade. “Atingida a época de aferição dos próprios valores, quando a morte física determina a extinção da força vital corpórea, emprestado ao Espírito para sua excursão de desenvolvimento e serviço, reajuste ou elevação na Esfera da Carne, colhemos os resultados de nossa conduta e bastas vezes é preciso recomeçar o trabalho para regenerar atitudes e purificar sentimentos na reconstrução de nossos destinos”⁸. Somente assim, é possível compreender por que a Irmã Narcisa precisou esperar tanto, trabalhando intensamente para ajustar os sentimentos como condição irrevogável para um bom preparativo de renascimento. E você? Você que acaba de ler essas linhas e está com a reencarnação em curso. O que você tem feito do seu recomeço? O que você preparou para as próximas horas? E para amanhã? Lembre-se, a direção é mais importante que a velocidade. Somente retorna quem errou o caminho. Quem quer ir longe, vai com Jesus. Quem quer chegar rápido, vai sozinho.

Vinicius Trindade

[1] EMMANUEL (Espírito), *Mãos Unidas*, [psicografado por Francisco Cândido Xavier. FEB. 12a ed. 1985. cap.12.

[2] LUIZ, ANDRÉ (Espírito), *Nosso Lar*, [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. FEB. 36a ed. 1944. cap.28.

[3] KARDEC, ALLAN. *Livro dos Espíritos*. FEB. 93a ed. 1944. Cap VII. Questão 331.

[4] LUIZ, ANDRÉ (Espírito), *Missionários da Luz*, [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. FEB. 22a ed. 1945. cap. 12.

[5] LUIZ, ANDRÉ (Espírito), *Obreiros da Vida Eterna*, [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. FEB. 16a ed. 1946. cap.V.

[6] 1 PEDRO 4: 8 -11.

[7] EMMANUEL (Espírito), *Palavras de Vida Eterna*, [psicografado por] Francisco Cândido Xavier, 35a ed. cap. 128.

[8] EMMANUEL (Espírito), *Pensamento e Vida*, [psicografado por] Francisco Cândido Xavier, 18a ed.1958 cap. 18.

Despertar espiritual

“Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens.” - Jesus.
(Mateus, capítulo 5, versículo 16)

Séculos após séculos, em diferentes culturas, fala-se no despertar espiritual. Entendido como um propósito personalíssimo de busca da felicidade verdadeira, tal estado de plena felicidade supera toda e qualquer fama, poder, dinheiro ou o quê o plano material possa vir a oferecer. Com nomes como nirvana, iluminação, despertar, bem-aventurança e outros, estamos nos referindo a algo que ressignifica a visão de mundo, levando pessoas a uma mudança de comportamento. Carl Jung¹ descreveu o despertar espiritual como um processo individual, causa do ascender a um estado superior de consciência, como “retorno ao self original”, o que significa um reencontro ou reconexão com a essência humana, ou seja, com o que realmente somos.

Os espíritos da Codificação Espírita abordam este assunto em diversos momentos. Destacamos em *O Livro dos Espíritos*, parte terceira, em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo Sede Perfeitos, em *A Gênese*, capítulo O bem e o mal ou em *O Céu e o Inferno*, no capítulo VIII, na parte terceira. Desta literatura e outras complementares², aprendemos que o despertar e o ascender espirituais são processos que têm fases que são vividas de formas diferentes, em tempos e velocidades distintas, por cada espírito. Os sinais exteriores apresentados por aqueles em ascese espiritual são múltiplos e diversos, podendo até nem serem perceptíveis em função de intensidade maior ou menor ou mesmo da sua não ocorrência, a depender da personalidade de quem vive o processo. Podendo ou não ocorrer, certos sinais, porém, têm sido usados como indicativos do despertar espiritual. Podemos citar como exemplos destes sinais o surgimento de desapego a coisas até então significativas, o surgimento de uma postura mais crítica e criteriosa sobre as crenças e valores até então vivenciados, a intuição se tornando mais acurada, os sonhos apresentando uma nova nitidez, a predileção por novas companhias de perfil diferente do perfil das antigas companhias, a busca em ser útil, o aumento da compaixão e da sensibilidade, maior conforto junto a natureza ou em locais



silenciosos ou com músicas mais ricas em harmonia do que em ritmo, maior atração por assuntos edificantes, ampliação da indulgência para com as pessoas, aparecimento da sensação que mesmo cercado de pessoas, está como único responsável pela sua jornada, da mesma forma que os circundantes são responsáveis pelas suas jornadas, o aumento da percepção que muitos novos ensinamentos estão à sua disposição trazidos pela vida que o anteriormente observado e aprendido, o aparecimento de ondas de disposição física para novos tipos de atividade, a ampliação da sensibilidade atestada pelo aumento das manifestações emocionais. Até modificações nos hábitos alimentares podem ser tomadas como indicativos de despertar espiritual.

Todos estes sinais e outros tantos não listados chamam a atenção e aguçam a curiosidade e o diletantismo dos espiritualistas descompromissados. Não cabe ao espírita dedicado se maravilhar com fenômenos que desde o século XIX estão devidamente explicados na codificação efetuada por Kardec. Nela aprendemos que nossa ascese, mesmo sendo algo que nunca sabemos quando e como acontecerá, ocorrerá e exigirá de nós trabalho e perseverança para que não se deteriore por obstáculos como nosso orgulho e egoísmo. É um determinismo divino, como explica São Luiz³ “[...] Apenas os criou a todos simples e ignorantes, tendo todos, no entanto, que progredir em tempo mais ou menos longo, conforme decorrer da vontade de cada um. Mais ou menos tardia pode ser a vontade, do mesmo modo que há crianças mais ou menos precoces, porém, cedo ou tarde, ela aparece, por efeito da irresistível necessidade que o Espírito sente de sair da inferioridade e de se tornar feliz. [...]”.

Emmanuel⁴ nos esclarece que “[...] Enquanto o homem se mantém no gelo da indiferença ou na inquietação da teimosia, não é chamado à análise pura; entretanto, tão logo desperta para a renovação, converte-se o campo íntimo em zona de batalha. Contra a aspiração bruxuleante do bem, no dia que passa, levanta-se a pesada bagagem de sombras acumuladas em nossas almas desde os séculos transcorridos. Indispensável, portanto, grande serenidade e resistência de nossa parte, a fim de que o progresso alcançado não se perca.” Como visto, esse momento merece a nossa atenção. Mas, como tudo que Deus faz tem a marca da perfeição, o mesmo Emmanuel nos lembra que, em sendo a Glória do Cristão, o despertamento da sua consciência⁵, “[...] Num plano onde campeiam tantas glórias fáceis, a do cristão é mais profunda, mais difícil. A vitória do seguidor de Jesus é quase sempre no lado inverso dos triunfos mundanos. É o lado oculto. Raros conseguem vê-lo com olhos mortais.

Entretanto, essa glória é tão grande que o mundo não a proporciona, nem pode subtraí-la. É o testemunho da consciência própria, transformada em tabernáculo do Cristo vivo.

No instante divino dessa glorificação, deslumbra-se a alma ante as perspectivas do Infinito. É que algo de estranho aconteceu aí dentro, na cripta misteriosa do coração: o filho achou seu Pai em plena eternidade.”

Este é o convite de Jesus trazido na epígrafe pelo apóstolo Mateus: que construamos o reino de Deus em nossos corações, identificando-nos com o Pai.

Rômulo Novais

[1] Carl Gustav Jung (1875 – 1961) foi um psiquiatra e psicoterapeuta suíço, fundador da psicologia analítica. Produziu um legado influente nos campos da psiquiatria, psicologia, ciência da religião e literatura.

[2] A série *A vida no mundo espiritual*, ditada pelo Espírito André Luiz ao médium Francisco Cândido Xavier, é pródiga de descrições de situações que ilustram o despertar espiritual e a consequente jornada ascensional de diversos espíritos, incluindo a do próprio autor espiritual.

[3] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 89. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007, questão 1006, parte 4, cap II.

[4] XAVIER, Francisco Cândido. *Pão Nosso*. Pelo Espírito Emmanuel. 24. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Cap. 136 (Conflito).

[5] XAVIER, Francisco Cândido. *Caminho, Verdade e Vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 10. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1998. Cap. 119 (A Glória Cristã).

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus**
CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Utilidade Pública: Estadual Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social | Editado pelo Departamento de Divulgação.

Presidente:

Omar Ganem

Diretoria de Comunicação:

Claudia Daniel

Dirigentes do Jornal:

Marisa Campira e Norma Aquino

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787 JP-17

Colaboradores:

Valdir Pedrosa, Kátia Tamiette, João Jacques, Ladimir Freitas, Míriam d’Ávila Nunes, Adriana Souza, Vinícius

Trindade, Alice Máximo, Frederico Barbosa, Leticia Schettino, Isabela Martins e Christiane Vilela.

Expediente:

FEIG

Revisão:

Equipe do jornal Evangelho e Ação

Fotografia:

Banco de imagens FEIG, bancos de imagens gratuitas (Freepik, Flaticon e Pixabay), Edson Flávio e Fabiana Cristina

Ilustrações:

Cláudia Daniel e bancos de imagens gratuitas (Freepik, Pixabay e Openclipart)

Divulgações:

Equipe da Diretoria de Comunicação

Projeto Gráfico:

Fabiana Cristina e Claudia Daniel

Diagramação:

Claudia Daniel, Vera Zenóbio, Rejane Mary

Impressão:

O jornal Evangelho e Ação está sendo disponibilizado somente em formato digital.

Site: www.feig.org.br

Depto. Associados: (31) 3411-8636

Endereço para correspondência:

Jornal Evangelho e Ação/

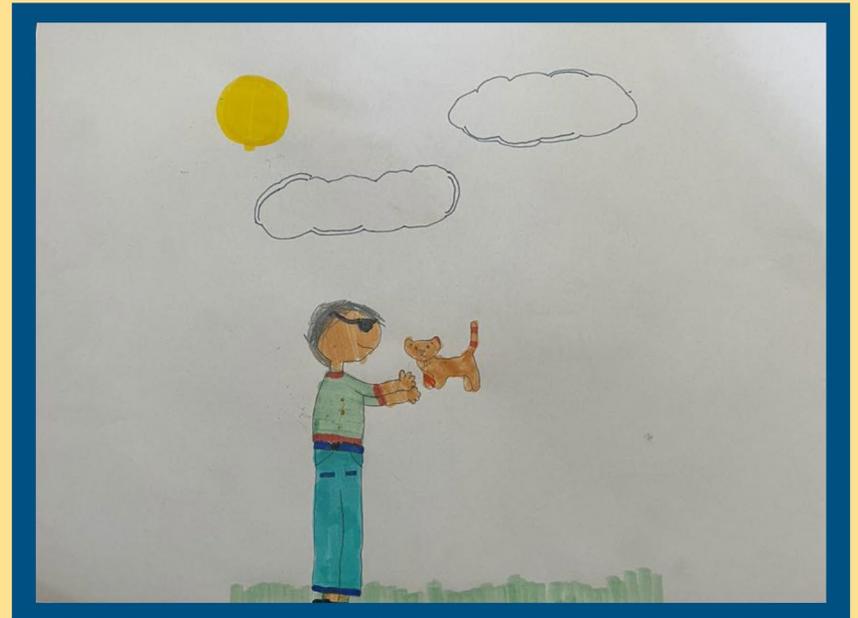
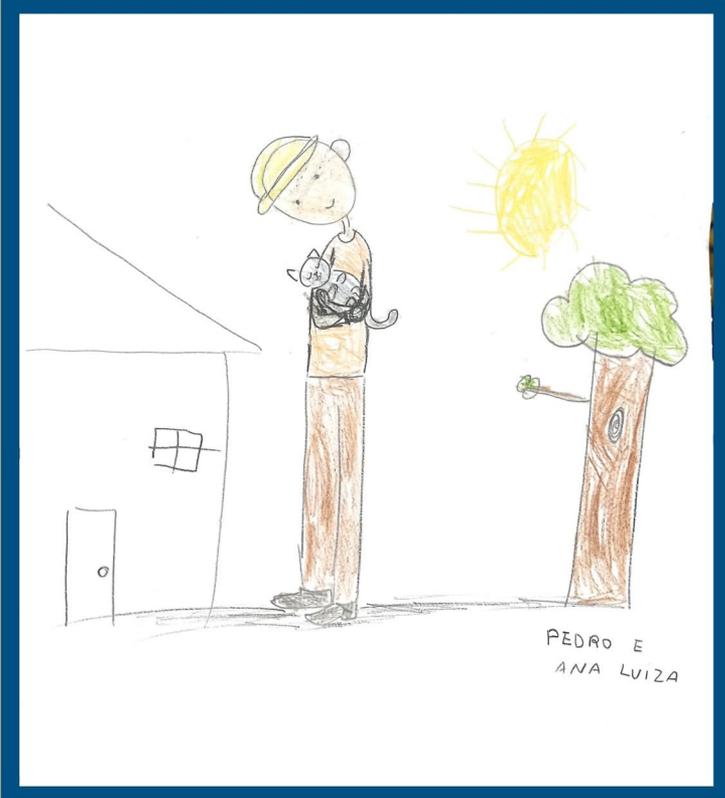
Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Rua Henrique Gorceix, n° 30, Bairro Padre Eustáquio
CEP:30720-416- Belo Horizonte/Minas Gerais

Frases de rodapé extraídas do Livro *Estante da Vida - Crônicas*. Francisco Cândido Xavier - pelo Espírito Irmão X
Capítulo 22: Cristo e vida

Cantinho da Criança

Olá, pessoal! Na edição de novembro/2023, a equipe do *Journal Evangelho e Ação – JEA* – lançou um desafio às crianças a partir do texto “Chico Xavier e o amor aos animais”: desenhar a história contada entre Chico e um gato. Vejam as lindas obras de arte recebidas! Gratidão a todos que participaram e enviaram seus desenhos.



Beatriz de Fontgaland Mata Gontijo ▲

Raphael ▶

Pedro e Ana Luiza ◀

Maria Eduarda Schmidt Marcussi Oliveira ▼



PRATIQUE O CULTO DO EVANGELHO NO LAR

É um recurso espiritual que ajuda na harmonização dos lares, fortalecendo a todos para a superação dos desafios diários.

Reserve de 30 a 60 minutos da sua semana, sempre em dia e horário previamente estabelecidos por você e seus familiares.

1. Prece inicial simples;
2. Se houver participação de crianças, leitura e comentários sobre obra infantil de cunho moral por aproximadamente 15 minutos;
3. Leitura de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* ou do Novo Testamento por pelo menos 30 minutos e comentários dos trechos lidos;
4. Leitura de uma lição de livro de moral cristã (*Jesus no Lar; Caminho, Verdade e Vida; Vinha de Luz; Pão Nosso*; ou similares), podendo ser feito breve comentário.
5. Prece de agradecimento e irradiação em favor de todos.



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix, 30 - Bairro Padre Eustáquio - CEP 30720-416
Belo Horizonte - MG - Fone: (31) 3411-9299 - www.feig.org.br